

Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia Pós-Pandemia

I SEMINÁRIO PIBEX
IV SEMINÁRIO DE ENSINO
XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
II ED CONGRESSO UFRA VIRTUAL - UNIVERSIDADE VIVA



DIFUSÃO DA BIOTECNOLOGIA NO ENSINO FUNDAMENTAL A PARTIR DE UMA CARTILHA EDUCATIVA

Mark Melo Martins¹; Ednon Martins Corrêa Neto²; Alessandra de Cássia Nascimento³; Inácia do Vale Batista⁴;
Lays da Silva Gomes⁵;

Hérica Santos de Oliveira⁶; Joanne Moraes de Melo Souza⁷.

1. Bolsista PIVIC, Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, *Campus* Belém, e-mail: markmelomartins@gmail.com; 2. Treinamento PROEX, Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, *Campus* Belém, e-mail: ednonneto33@gmail.com; 3. Treinamento PROEX, Graduando em Engenharia Florestal, Universidade Federal Rural da Amazônia, *Campus* Belém, e-mail: alessandranascimento@ufra.edu.br; 4. Treinamento PROEX, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, *Campus* Belém, e-mail inaciabatista21@gmail.com 5. Treinamento PROEX, Graduando em Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, *Campus* Belém, e-mail layssilva801@gmail.com; 6. Professora, UFRA/ICA/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: herica.oliveira@ufra.edu.br; 7. Orientadora, UFRA/ISARH/Campus Belém, Universidade Federal Rural da Amazônia, e-mail: joanne.souza@ufra.edu.br.

¹RESUMO:

A micropropagação de plantas é uma área da biotecnologia vegetal que consiste no desenvolvimento de técnicas que utilizam as plantas como produto final ou parte do processo desejado para a obtenção de um determinado insumo. Compreender os métodos de micropropagação prepara profissionais para atuar em diversas áreas, como em biofábricas, universidades, cursos particulares, viveiros, entre outros. Porém, o objetivo do trabalho foi desenvolver uma maneira de levar às crianças de uma forma didática e cativante a temática, para que estas pudessem conhecer a área e também olhar para a ciência como uma possibilidade a ser seguida no futuro. A primeira escola escolhida para a apresentação da cartilha fora a escola Virgílio Libonati, localizada no *campus* da Universidade Federal Rural Da Amazônia (UFRA) de Belém. A cartilha foi desenvolvida a partir de pesquisas realizadas em metodologias pedagógicas, com a edição de imagens no aplicativo Canva e digitalização dos personagens no aplicativo IbisPaintX, estando alinhada com os conhecimentos da área de biotecnologia, revisada pelas professoras da área na universidade. Para o desenvolvimento da cartilha foi pensado na criação de uma história, que possuía um enredo lógico, assim como a criação de personagens (Tina, a castanha-do-pará; Célio, uma célula vegetal) para que os leitores possam se envolver com o conteúdo repassado. Em resumo, o desejo de tina é se tornar uma cientista e célio a ajuda respondendo algumas questões sobre a biotecnologia, técnicas, histórico, micropropagação de plantas e outros temas. Ao final da cartilha existem espaços para colorir os personagens, assim como jogos interativos de caça-palavras e labirinto, em relação ao que foi visto durante a cartilha. Infelizmente não foi possível levar às crianças o material, devido a paralização das atividades escolares por razão da pandemia de sars-cov-2. A cartilha apresenta conceitos básicos da área, apresentados de forma simples e divertida, acredita-se que ocorrerá aceitação da comunidade leitora e que principalmente, conheçam a área, criando em suas mentes a possibilidade de se tornarem cientistas no futuro.

PALAVRAS-CHAVE: Cartilha; Biotecnologia Vegetal; Micropropagação.

¹ Link para apresentação do trabalho: <https://youtu.be/dga1XR-VD78>